



ACESSO TARDIO PARA CONSULTAS ORTOPEDICAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAUDE E USO DE MEDICAMENTOS

Adriano Jose da Silva¹, Pedro Bregola de Barros¹, Ana Maria Guidelli², Janete Lane Amadei³

O consumo de antiinflamatórios no Brasil tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, sendo que só no ano de 2010 foram gastos 1,5 bilhão na compra deste tipo de medicamento. Os antiinflamatórios não-esteroides (AINE) são um grupo variado de fármacos que têm em comum as propriedades analgésica e antiinflamatória. No Brasil, estudos específicos sobre a utilização destes fármacos, bem como sobre fatores relacionados ao seu uso são raros ou inexistentes, embora o conhecimento destas questões seja imprescindível para o emprego terapêutico adequado desta classe. Os diagnósticos mais relatados pelos pacientes que justificavam a prescrição do AINEs, destacam-se: dor na coluna (6,7%), artrite, dor muscular, fraturas e pós-operatório de cirurgia oftalmológica todos com frequência de 6% cada. Por outro lado, o usuário do SUS que aguarda atendimento em ortopedia refere dores decorrentes da reação inflamatória no local da injúria. A ausência de um diagnóstico preciso e pontual e de um tratamento adequado leva os mesmos a usarem medicamentos para a dor e antiinflamatório. Considerando que os mesmos estão usando os medicamentos sem orientação adequada pressupõe-se que o uso dos mesmo está ocorrendo de forma incorreta. Estudo transversal a ser realizado com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) atendidos no Centro de Especialidades da Santa Casa de Maringá encaminhados pelo Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Setentrão Paranaense (CISAMUSEP) para consulta especializada em ortopedia. Tem como objetivo estimar a prevalência de uso de medicamento e sua associação com fatores sociodemográficos e estilos de vida, entre usuários com atendimento em ortopedia pelo CISAMUSEP. Os usuários serão entrevistados com instrumento de pesquisa contendo questões fechadas sobre o uso de medicamentos. Esperamos identificar fatores que influem no uso de medicamentos entre usuários do SUS que aguardam consulta com ortopedista. Com os dados obtidos será elaborada uma proposta com alternativas não medicamentosas para ajudá-los no uso correto do medicamento e para minimizar agravos à saúde e oferecendo melhor qualidade de vida aos usuários do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos, sistema único de saúde, uso racional, demanda de saúde.

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Programa de Bolsa de Iniciação Científica da UniCesumar (PROBIC). adrianosilvassk@gmail.com

² Farmacêutica, Hospital e Maternidade Maria Auxiliadora de Maringá – Paraná

³ Professora mestre, orientadora e docente do curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. janete.amadei@unicesumar.edu.br